

Distrito Federal - Agricultura

MERCADO | DEVIDO À ESCASSEZ MUNDIAL DO PRODUTO, A COTAÇÃO DO TRIGO MELHOROU. PRODUTORES ESTÃO VENDENDO A SACA POR R\$ 35, MAS NA SAFRA PASSADA CONSEGUIAM APENAS R\$ 27

Triticultores comemoram bons preços

FOTOS: ANTÔNIO SIQUEIRA

Os agricultores do Distrito Federal que nesta safra investiram na produção do trigo irrigado deverão ser bem recompensados. O período de colheita, que ocorre de setembro a outubro, está favorável para a venda do produto. Nessa mesma época, no ano passado, a saca de 60 quilos do grão estava sendo vendida por R\$ 27; agora, o produto chega a R\$ 35.

A grande responsável pela elevação de preço é a escassez desse grão no mercado externo. "Durante dois anos os preços do trigo estiveram muito baixos. Por isso, vários agricultores não tiveram interesse em continuar plantando", comenta Derci Cenci, administrador da Cooperativa Agropecuária do Distrito Federal (Coopa-DF).

Enquanto a produção no exterior baixou, produtores do DF investiram no cultivo do trigo, cuja área plantada aumentou cerca de 40% em relação ao ano passado, chegando a atingir 2.678 hectares. Não que os agricultores já esperassem pela valorização do grão. Segundo Cenci, um dos principais motivos desse crescimento foi a desvalorização do feijão no mercado interno. Como aqui grande parte do cultivo dessa leguminosa ocorre na mesma época de cultivo do trigo, muitos produtores decidiram substituir um grão pelo outro em busca de um melhor custo-benefício.

Entre os agricultores que estenderam sua plantação neste ano está o próprio Derci Cenci. Produtor agrícola há 30 anos, ele cultiva milho, trigo, feijão, além de hortaliças, como alface e beterraba. Cenci conta que, apesar dos altos investimentos necessários para o plantio do trigo, que no Centro-Oeste exige tecnologia de irrigação, outras vantagens compensam a produção.

"O trigo tem alta produtividade. Além disso, costumamos ter muitos problemas com pragas e insetos quando plantamos feijão, por exemplo. Mas isso não acontece com o trigo", afirma o produtor. Este ano, o Derci Cenci aumentou em 100 hectares o cultivo de trigo em sua propriedade.

■ Clima ajudou

Especialmente durante a última safra, um grande aliado contribuiu para elevar ainda mais a produtividade do grão—o clima do Distrito Federal. De acordo com o presidente da Coopa-DF, João Carlos Werlang, a baixa umidade e o inverno com temperaturas abaixo do normal foram fundamentais para o sucesso da safra. "Frio e seca são as condições climáticas perfeitas para o crescimento do trigo", assegura Werlang.

Mesmo com o aumento do cultivo do trigo em algumas regiões do País, a auto-suficiência permanece um sonho distante. Hoje, o Brasil importa cerca de 50% da matéria-prima utilizada para a fabricação de farinha, sendo mais de 95% dessa quantidade proveniente da Argentina. Além do país vizinho, o Brasil importa trigo dos Estados Unidos. Porém, a diferença de preço entre esses dois fornecedores é gritante, o que gera a preferência pelo fornecedor latino. A tonelada do trigo americano chega a custar US\$ 65 a mais que a do produto argentino.



■ NESTA SAFRA, DERCY CENCI (AO LADO) AUMENTOU EM 40% A ÁREA CULTIVADA COM TRIGO, CHEGANDO A 2.678 HA E, GRAÇAS AO CLIMA FRIO E SECO DESTA ANO, OS GRÃOS COLHIDOS ESTÃO COM EXCELENTE QUALIDADE



Oferta e demanda anual de trigo - (mil toneladas)

safra	estoque inicial (01 ago)	produção	importação	suprimento	exportação	consumo			semente (2)	total	estoque final (31 jul)
						trigo p/ moagem	industrial farinha	ração			
1992/93	231,0	2.739,0	5.250,1	8.220,1	0,2	7.300,0	5.475,0	40,0	429,0	7.769,0	450,9
1993/94	450,9	2.052,0	5.943,7	8.446,7	0,4	7.500,0	5.625,0	40,0	400,0	7.940,0	506,2
1994/95	506,2	2.138,0	5.723,9	8.368,1	0,7	7.300,0	5.475,0	40,0	334,0	7.674,0	693,4
1995/96	693,4	1.524,3	6.264,6	8.482,4	5,0	7.500,0	5.625,0	50,0	289,0	7.839,0	638,4
1996/97	638,4	400,8	5.030,9	8.866,8	2,9	7.950,0	5.962,5	80,0	207,0	8.237,0	626,9
1997/98	626,9	551,1	5.962,0	8.995,7	2,1	7.920,0	5.940,0	80,0	367,0	8.367,0	626,6
1998/99	626,6	328,7	7.139,3	9.953,6	4,5	8.950,0	6.712,5	90,0	300,0	9.340,0	609,1
1999/00	609,1	263,5	7.718,1	10.730,0	3,2	9.580,0	7.185,0	120,0	275,0	9.975,0	751,8
2000/01	639,0	236,7	7.632,4	9.929,8	1,3	8.800,0	6.600,0	230,0	308,7	9.338,7	589,8
2001/02	589,8	249,8	7.045,7	10.829,7	2,4	9.530,0	7.147,5	320,0	360,2	10.210,2	617,1
2002/03	617,1	355,7	6.853,2	10.384,2	4,0	9.270,0	6.952,5	280,0	430,5	9.980,5	399,7
2003/04	399,7	333,3	5.707,1	11.958,1	1.372,3	9.300,0	6.975,0	390,0	484,1	10.174,1	411,7
2004/05	411,7	339,8	5.311,0	11.568,6	1,8	9.400,0	7.050,0	450,0	483,0	10.333,0	1.240,4
2005/06	1.240,4	421,9	6.266,1	12.373,4	786,1	9.800,0	7.350,0	550,0	739,8	11.089,8	497,5
2006/07*	497,5	533,3	7.033,3	10.690,0	2,0	9.500,0	7.125,0	400,0	585,9	10.485,9	202,1

Fonte: CONAB dados ate set/06
Elaboração: CONAB/DIGEM/SUGOF/GERAB
* Previsão

